

# EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA SÃO OS EXEMPLOS LÁ DE FORA

**Colômbia também reduziu a burocracia e EUA cortaram impostos**

**LUCIANNE CARNEIRO**  
O GLOBO

Infraestrutura chinesa, educação da Coreia do Sul, sistema tributário simplificado dos Estados Unidos e inovação da Alemanha são alguns dos exemplos internacionais nos quais o Brasil deveria se inspirar para aumentar sua competitividade, apontam especialistas. A despeito da melhora recente do país — que este ano, pela primeira vez, entrou no ranking dos 50 países mais competitivos pelo Relatório Global de Competitividade, do Fórum Econômico Mundial, na 48ª posição —, é preciso avançar com mais velocidade e em várias frentes.

— Vejo um compromisso com a melhoria das condições competitivas no Brasil, embo-

ra não exatamente uma política. Mas o Brasil precisa sair do discurso para a implantação. O país precisa, ao mesmo tempo, resolver problemas do passado, como a infraestrutura e o marco regulatório, assim como uma agenda de futuro, com investimento em novas tecnologias e inovação — diz o coordenador do Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral, Carlos Arruda.

## TRIBUTOS E INOVAÇÃO

Para o diretor-presidente do Movimento Brasil Competitivo (MBC), Erik Camarano, o Brasil melhorou, mas precisa acelerar o passo:

— Nossa logística é ruim e o desempenho em educação, ridículo.

O forte investimento em educação feito pela Coreia do Sul desde a década de 60 é um dos exemplos mais citados.

— A educação permite que se estimule a inovação. E a Coreia do Sul uniu isso a metas

claras para as empresas e um desenvolvimento calcado na inserção internacional, que estimula o aprimoramento constante — afirma o professor do Insper Sérgio Lazzarini.

Da China, o modelo é a infraestrutura, que, ao reduzir os custos com logística, eleva a competitividade.

— A China surfou na onda da mão de obra barata, mas não ficou parada e investiu em infraestrutura. Isso dá ganhos pesados de competitividade e educação — diz Lazzarini.

Segundo Carlos Arruda, a China ainda tem seguido o caminho da Coreia do Sul de investir em educação, o que terá efeitos positivos no futuro.

Dos Estados Unidos vêm um sistema tributário simplificado e os estímulos à inovação. Camarano destaca que estruturas tributárias mais simples, como a americana e a canadense, não implicam tantos gastos como a brasileira, em que há impostos sobre impostos.



**Investimento.** Aula de inglês para crianças na Coreia do Sul: o país é visto como um modelo na área de educação

— Alemanha, Suécia e Estados Unidos são países que estão sempre inovando. Essa inovação vem de investimentos em pesquisas e desenvolvimento. No Brasil, não temos continuidade nas políticas, a não ser as macroeconômicas — diz o economista da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) Rodrigo Branco.

Mais que características iso-

ladas, especialistas apontam políticas adotadas por países como Irlanda, Colômbia e Reino Unido para ampliar a competitividade. Nos anos 1980, a Irlanda criou uma agenda de desenvolvimento que lhe permitiu passar de exportador de batatas a um centro de empresas de tecnologia. Camarano cita a redução do Imposto de Renda para pessoas jurídicas e a simplificação dos processos

para abrir empresas.

Já Arruda cita a simplificação dos processos burocráticos, adotada pela Colômbia, e a prioridade para o investimento em inovação, no Reino Unido, o que levou à criação de empresas como a Skype:

— A competitividade é um tema tão amplo que abriga desde marco regulatório e institucional a inovações e empreendedorismo. ●